

VULNERABILIDADE DO LUGAR E PERIGOS AMBIENTAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Um estudo da via Anhangüera

Gabrielle Mesquita Alves Rosas
Bolsista PIBIC/CNPq do Núcleo de Estudos de População (NEPO/UNICAMP)
gab.violeta@gmail.com

Daniel Joseph Hogan
Demógrafo e Sociólogo, Professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e Pesquisador do Núcleo de Estudos de População, ambos da Universidade Estadual de Campinas (NEPO/UNICAMP)
hogan@nepo.unicamp.br

Resumo

Falar sobre problemas ambientais é tema bastante amplo que incita discussões que seguem diversos caminhos. Às vezes, estes problemas são tratados de tal modo que podemos entender que seus efeitos atingem toda a população de forma igual, deixando de lado as especificidades do convívio prolongado com os espaços mais afetados. Esses problemas podem afetar uma região inteira, porém eles são experienciados de maneira desigual, sendo muito mais presentes na vida de certos indivíduos do que na de outros. Tais espaços podem expor as pessoas a riscos, o que influi diretamente na rotina diária de quem vive em sua proximidade, podendo gerar dificuldades e necessidade de adaptação diferenciada dos que não estão em contato tão direto com eles. Viver nas imediações da Rodovia Anhangüera implica em estar diariamente em contato com o movimento dela. As dificuldades de uso da rodovia como espaço que limita as ações do indivíduo (em oposição àquela rodovia que conecta facilmente diversos lugares) impõe diferentes perigos aos seus usuários. Ter o seu bairro cortado por uma rodovia é fato que torna certas atividades cotidianas um pouco mais difíceis de serem realizadas.

Palavras-chave: experiência, fragmentação do espaço, população e ambiente

Fragmentação do espaço e acessibilidade

As grandes cidades se integram por eixos viários necessários à movimentação interna e externa de fluxos. Estas vias se articulam com a dinâmica dos lugares por onde passam, modificando o estilo de vida e a relação das pessoas com o espaço. Porém, estes espaços expõem as pessoas a riscos específicos que exercem influência direta na rotina dos moradores do entorno e na de seus passantes. Ter a vida ligada a uma rodovia é uma experiência diferenciada em meio à vida na metrópole. Para os que viajam, ela é um simples espaço de passagem mas, para os que vivem ali, ela é o lugar que lhes permite a circulação pela região e ao mesmo tempo é o lugar que lhes traz, ao tapete de entrada, os inconvenientes do ritmo frenético da rodovia. Enquanto a rodovia serve de conexão a uns (os que por ela passam de automóvel rumo a outras cidades, por exemplo), ela separa outros que não fazem parte da sua rede de conexão; os segregados de seu movimento que se utilizam dela de outras formas, seja andando a pé, seja por morarem próximo.



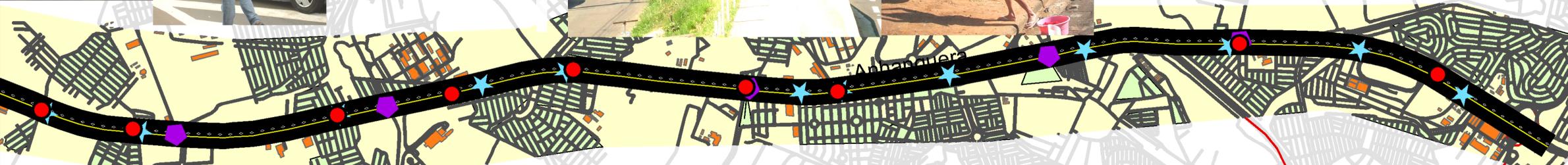
A convivência com a rodovia: moça estendendo roupas, catador de papel na paralela com a anhangüera e criança se balançando atrás do muro



O ponto de ônibus localizado no meio do cruzamento com a rodovia em dois momentos: antes e depois de um acidente com caminhão. Depois da reconstrução do ponto são colocadas novas placas de sinalização.



A proximidade da rede de serviços e de moradias junto ao movimento da via gera problemas de travessia, especialmente em pontos onde o acesso ao pedestre é limitado.

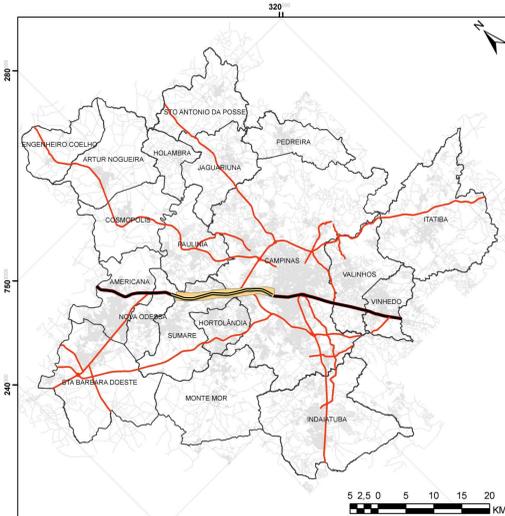


Legenda: ● Entrada/Saída ★ Passarela ◆ Travessia de pedestres restrita □ Área Residencial □ Área de Estudo □ Indústrias — Via Anhangüera

Sistema de Projeção Cartográfica: SAD 69 UTM Zone 23S

Base Cartográfica: Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A. (EMPLASA), 2003.

Via Anhangüera na Região Metropolitana de Campinas



Legenda
— Anhangüera
— Trecho Campinas - Sumaré
— Principais Rodovias
□ Área de Estudo

Sistema de Projeção Cartográfica: SAD 69 UTM Zone 23S

Autora: Gabrielle Mesquita Alves Rosas
Elaboração: Fernando Marques Baroni

Base Cartográfica: Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A. (EMPLASA), 2003.

Região Metropolitana de Campinas

A RMC com seu conglomerado de cidades possui a rodovia Anhangüera como um dos grandes veículos para a sua movimentação interna. Há uma mistura de vida local, regional e nacional no mesmo espaço, diferentes ritmos e tempos convivendo diariamente. Observamos uma ocupação variada de seu entorno com a presença de residências, indústrias, comércios e serviços convergidos num mesmo espaço e convivendo de forma orgânica junto à movimentação característica da rodovia. Devido aos padrões de circulação internos da RMC, circulam por este trecho o trânsito de ônibus coletivos e transporte individual junto a caminhões de carga com produtos muitas vezes tóxicos e perigosos. Tarefas simples como tomar um ônibus, ir ao banco, dentre os que ali se localizam, atravessar para o outro lado exigem um cuidado extra. O acesso aos bairros espacialmente próximos é prejudicado, sendo mais fácil ir até a cidade vizinha do que circular internamente pela cidade de residência. Junto a isso, o barulho e a poluição provocada pelos automóveis e indústrias são uma constante, e mesmo que estes sejam um problema da região inteira, afetam muito mais aqueles que têm mais contato com a rodovia.

Reflexões sobre a Pesquisa

Prestar atenção à duplicidade conexão-segregação foi um primeiro passo na compreensão da rodovia como algo além de sua mera funcionalidade. As dificuldades de locomoção encontradas nos permitiram perceber que, a depender da ênfase dada, a rodovia pode ser uma ou outra.

Pensar nas diferentes experiências da rodovia é fundamental no planejamento de ações para o enfrentamento de perigos, já que a rodovia relaciona os dois usos; deixar de observar um dos lados é deixar de lado parte do fenômeno. A estruturação do espaço urbano no entorno de rodovias implica em adaptações necessárias à manutenção do cotidiano metropolitano. Uma forma de lidar melhor com esses perigos seria fazendo uma melhor caracterização dos diferentes grupos que a utilizam destacando o deslocamento como fator central na RMC junto à convivência obrigatória das pessoas com este espaço.

